

E.S.E. – CAP. XVI: Não se pode servir a Deus e a Mamom – 1 a 7

→ Texto E.S.E

→ comentários:

→ Para se compreender corretamente os ensinamentos de Jesus, é necessário interpretar suas palavras levando-se em consideração a linguagem figurada que o Mestre empregava para se fazer entender.

→ Mamom era tido, na época, como o Deus do dinheiro, da riqueza, dentro da concepção politeísta de que para tudo havia um deus, ainda em voga no seio do povo. Mamom, portanto, simboliza a riqueza, os bens terrenos.

→ Quando Jesus ensina que não se pode servir a Deus e a Mamom, quer dizer que o homem não pode se apegar aos bens materiais terrenos e atender à Lei de Deus ao mesmo tempo. São coisas incompatíveis. Aquele que serve a Mamom, ou seja, à riqueza, esquece-se do cumprimento das leis divinas.

→ Isso não significa, contudo, que não podemos usufruir dos bens materiais, por serem estes um mal. Os bens terrenos não são maus nem bons. São neutros. O que vai caracterizar o mal ou o bem é o destino que a ele daremos e a maneira de adquiri-los.

→ Jesus não recomendou que nos desfizéssemos dos bens terrenos para poder ingressar em seu reino de amor. Quando ele disse ao jovem rico que o procurou para saber o que fazer para adquirir a vida eterna que ele deveria vender tudo o que tinha e doá-los aos pobres, é porque sabia que aquele homem era ainda muito apegado às coisas materiais. Falou isso para mostrar-lhe que ele ainda não estava preparado para ingressar no reino de Deus. Ensinou-lhe o caminho a seguir, que era desapegar-se dos bens terrenos e praticar a caridade. Não significa, portanto, que um homem rico jamais poderá atingir a vida eterna. Quis demonstrar, Jesus, porém, que isso é ainda muito difícil, face à nossa evolução moral ainda muito atrasada.

→ Tanto que ele afirmou que é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha, do que entrar um rico no reino dos céus. Se o homem for rico mas não tiver apego aos bens materiais e praticar a lei de caridade, não há por que não ingressar no reino de Deus, que é para todos. Se a riqueza fosse um mal incontornável, Deus não a colocaria nas mãos do homem sem ferir o seu atributo de bondade infinita.

→ Então, qual o melhor uso a ser dado à riqueza? Usar com indulgência, bondade, justiça e caridade. Sem apego.

→ precisamos dos bens materiais: do dinheiro para pagar pelo uso da energia elétrica, da água, da saúde e de tantos outros itens que nos são necessários. Os investimentos para preservação da natureza necessitam de

recursos; as Casas Espíritas necessitam de recursos. E todos eles são advindos do fruto do trabalho do homem.

(estudo participativo realizado na sala Espiritismo Net Jovem, no paltalk. Esquema de desenvolvimento preparado pela equipe Net Jovem EspNet/CVDEE)